



A extensão universitária como agente de empoderamento feminino

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2024.5137

Autores: PRISCILA FERREIRA BARBOSA DE SOUSA, ELAINE GOMES ASSIS, POLIANA PIETRO DOS SANTOS

Resumo: O projeto de extensão "Nós podemos: uma ação FEMEC em prol da independência feminina" surge da necessidade de capacitar mulheres para conquistarem independência e autonomia em relação aos seus veículos. O presente artigo tem o objetivo de analisar os efeitos gerados no público-alvo e o impacto de projetos de extensão desenvolvidos por universidades na comunidade externa. Foram oferecidos 10 cursos gratuitos, em turnos matutinos e vespertinos, realizados aos sábados no campus da universidade. O curso oferecido envolvia teoria e prática em manutenção básica de veículos. O curso foi destinado exclusivamente para o público feminino e ministrado por mulheres. Como ferramenta de análise foram disponibilizados dois questionários, um de conhecimentos prévios e um de satisfação, realizado ao final do curso. Os resultados coletados pelos questionários demonstram que o projeto de extensão universitária cumpre seu papel de agente de transformação social, atendendo a uma demanda da sociedade de empoderamento feminino, estabelecendo uma relação significativa com a comunidade regional.

Palavras-chave: Independência feminina. Veículos. Demanda da sociedade.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE EMPODERAMENTO FEMININO

1 INTRODUÇÃO

De acordo com os dados disponibilizados pelo IBGE a partir da pesquisa de 2021, apenas 35 % dos condutores habilitados são mulheres em uma frota estimada em mais de 111 milhões de veículos. Esse número vem crescendo, mas poderia ser mais expressivo se as mulheres não fossem vítimas constantes de preconceito e machismo no trânsito (AB, 2022). Além disso, a manutenção dos automóveis coloca milhares de mulheres em situação de vulnerabilidade e dependência.

Nota-se, na maioria das mulheres motoristas, uma insegurança em momentos de tomada de decisão em relação aos seus veículos, fazendo-as recorrer à mecânicos, frentistas de posto, seguro, amigos, marido etc. Essa insegurança se origina da falta de conhecimento e preparo para lidar com problemas envolvendo seus automóveis. O curso teórico do processo para obtenção da Carteira Nacional de Habilitação, que aborda mecânica básica, não capacita os alunos em cenários práticos para que eles possam se encarregar de situações cotidianas.

Dessa forma, levando ainda em consideração os desafios relacionados à desinformação, ao constrangimento e ao machismo presente em ambientes predominantemente masculinos, muitas mulheres condutoras se encontram dependentes de terceiros para tomar decisões sobre seus veículos (Araújo, 2016). Essa dependência as tornam suscetíveis a serem enganadas e as expõe a perigos que poderiam ser evitados.

Por exemplo, atos simples e resolutivos, como trocar um pneu ou realizar uma recarga de emergência na bateria, levam diversas mulheres a situações de risco, seja por esperar socorro em locais inóspitos ou mesmo por aceitar a ajuda de estranhos, os quais podem representar um risco para sua integridade física e mental. Em 2019, o portal G1 noticiou o assassinado de uma estudante universitária cometido por um desconhecido que ofereceu ajuda para trocar um pneu.

Portanto, diante da necessidade de capacitar mulheres para que elas conquistem sua independência e autonomia em relação aos seus veículos, desenvolveu-se o projeto *“Nós podemos: uma ação FEMEC em prol da independência feminina”*. Estabeleceu-se a partir dessa ação um ambiente seguro e confortável para a formação teórica e prática de mulheres sobre mecânica básica de automóveis. O curso foi conduzido por professoras e alunas da Faculdade de Engenharia Mecânica e estava aberto para todas as mulheres que possuíssem CNH.

Com o slogan *“É melhor saber e não precisar do que precisar e não saber”*, evidencia-se o objetivo do projeto de ampliar o acesso das mulheres a conhecimentos essenciais sobre seus veículos, reduzindo barreiras e estereótipos de gênero. Sabe-se que a mobilidade urbana é parte indispensável da vida das pessoas e, portanto, para assegurar a construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva, é fundamental que mulheres tenham domínio pleno e confiança em relação aos seus veículos.

Uma vez que a Extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, o qual estabelece uma preciosa interação entre universidade e comunidade externa, o projeto *“Nós Podemos”* exemplifica o potencial da extensão como uma ferramenta de transformação social. Trata-se de uma troca de conhecimentos

e experiências na qual as demandas da comunidade são colocadas em primeiro lugar para que problemas antigos possam ser solucionados.

Além disso, a Extensão Universitária alcança cada vez mais visibilidade em razão do número expressivo de ações e atividades cujo objetivo é atender as necessidades da sociedade que não são contempladas pelas políticas públicas vigentes (DEL-MASSO et al., 2015). Aliás, a prática da extensão não é benéfica apenas para a comunidade, mas também para os estudantes universitários. Ela possibilita o aperfeiçoamento da aprendizagem acadêmica, proporciona conhecimento profissional, o que melhora o currículo e aumenta as chances de recrutamento por empresas (Deslandes e Arantes, 2017).

Alguns exemplos de ações em prol da independência automotiva feminina são o curso online gratuito da DPASCHOAL, fabricante de pneus, disponibilizado para mulheres desde 2016 e as palestras e formação auto mecânica ofertada pelo projeto AutoStop em 2022 na cidade de Uberlândia. Dessa forma, percebe-se uma demanda extremamente justificável de que mulheres tenham conhecimento técnico e prático sobre seus automóveis e, que se sintam capazes e bem-informadas para resolver problemas ativamente evitando a prática de abusos de qualquer espécie.

O presente artigo busca compreender os efeitos do projeto “*Nós podemos: uma ação FEMEC em prol da independência feminina*” e investigar de que maneira os projetos de extensão desenvolvidos por universidades são capazes de impactar positivamente a comunidade externa. Dessa forma, é possível fortalecer a relação entre as instituições de ensino superior e a sociedade, estabelecendo uma educação inclusiva, engajada e comprometida com o desenvolvimento social. especialistas.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O projeto foi desenvolvido em duas etapas. Na primeira, os docentes treinaram a equipe para a execução dos cursos. Estavam envolvidos no projeto quatro docentes, duas bolsistas de extensão e seis voluntárias. Os docentes foram os responsáveis por elaborar o conteúdo e os materiais de aula, além de treinar a equipe para a execução dos cursos. Já as bolsistas e voluntárias ficaram encarregadas da divulgação midiática, movimentando as redes sociais e convidando o público-alvo a se engajar, demonstrando o caráter formativo e prático do curso.

A segunda etapa foi a realização dos cursos, o qual foi desenvolvido em duas sessões. A primeira parte era teórica, desenvolvida em sala com a apresentação dos problemas mais comuns de manutenção básica veicular. A segunda sessão era prática, desenvolvida em lugar amplo com as aplicações realizadas pelas próprias alunas em seus veículos sendo acompanhadas pela equipe do projeto.

A ementa do curso contava com onze conteúdos: como interpretar o manual do veículo, dicas de manutenção geral, manutenção do conjunto propulsor, combustível, sistema de freios, alinhamento e balanceamento, pneus, bateria, luzes do painel, dicas de manutenção antes de viajar e aspectos de segurança. A parte prática, por sua vez, envolvia a abertura dos capôs para identificação dos recipientes e elementos, simulação de recarga de bateria e, por fim, a troca do pneu.

Para a avaliação dos impactos do projeto foram elaborados dois questionários a serem preenchidos pelas inscritas, as quais estavam cientes sobre o artigo a ser produzido e autorizaram a divulgação dos resultados. No primeiro, disponibilizado antes do curso, realizou-se um censo para identificar as características do público alcançado.

Além disso, procurou-se também entender as motivações, expectativas e nível de conhecimento e habilidade em relação à mecânica básica de veículos das alunas.

Já o segundo questionário foi disponibilizado após a realização do curso. Nele, procurou-se obter um *feedback* sobre a qualidade do projeto. Questionou-se sobre aspectos que permitiram avaliar como a experiência influenciou a vida das cursistas e comparar o antes e depois de cada aluna através da autoavaliação delas mesmas. Abriu-se também espaços para que elas pudessem fazer qualquer comentário que julgassem pertinente. Desse modo, foi possível obter resultados quantitativos e qualitativos sobre o projeto “*Nós Podemos*”.

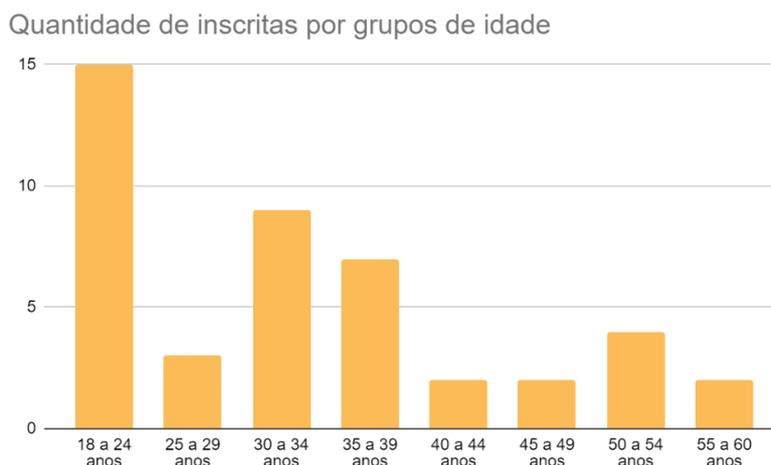
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto envolveu a execução de dez cursos no período de quatro meses e contou com a inscrição de 112 mulheres, das quais 63 completaram o curso. Além do público direto, a rede social do projeto, o perfil do Instagram “@nospodemos_femec”, destinada a comunicação e divulgação de mídia social, possui 314 seguidores, que recebem informações e formação indireta. Das 63 cursistas, 44 responderam ao primeiro questionário e 39 responderam ao segundo, os resultados indicam satisfação pessoal e sensação de empoderamento, sendo estes objetivos do projeto.

3.1 Análise – Identificação do público alvo (questionário 1)

Buscou-se primeiro identificar as características das inscritas. Em relação a idade, elaborou-se o gráfico representado pela Figura 1. Ele indica que a maioria das alunas que responderam ao questionário, 34,1 %, possuem entre 18 e 24 anos. Além disso, 20,5 % têm idade entre 30 e 34 anos, 15,9 % possuem entre 35 e 39 anos, 9,1 % possuem entre 50 e 54 anos, 6,8 % possuem entre 25 e 29 anos. As faixas etárias de 40 a 45 anos, 45 e 50 anos e 55 a 60 anos apresentaram a mesma porcentagem de 4,5 % das inscritas.

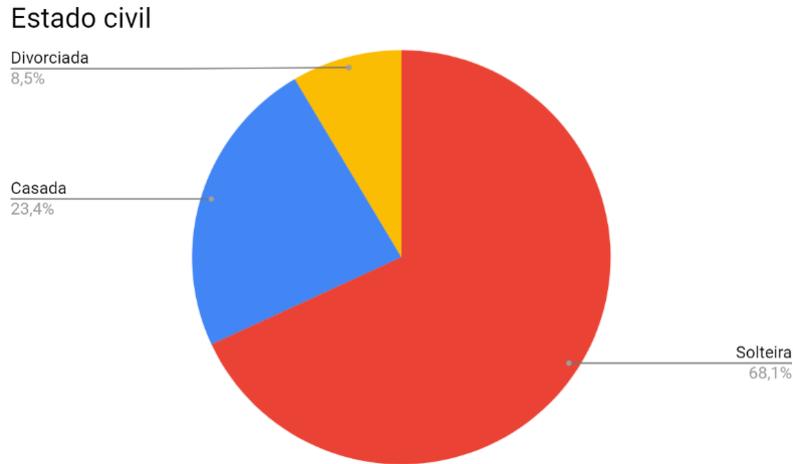
Figura 1 – Quantidade de inscritas por grupos de idade



Fonte: Próprio autor

A respeito do estado civil, elaborou-se o gráfico representado pela Figura 2. Ele mostra que a maioria das alunas, 68,1 % são solteiras, 23,4 % são casadas e 8,5 % são divorciadas.

Figura 2 – Estado civil

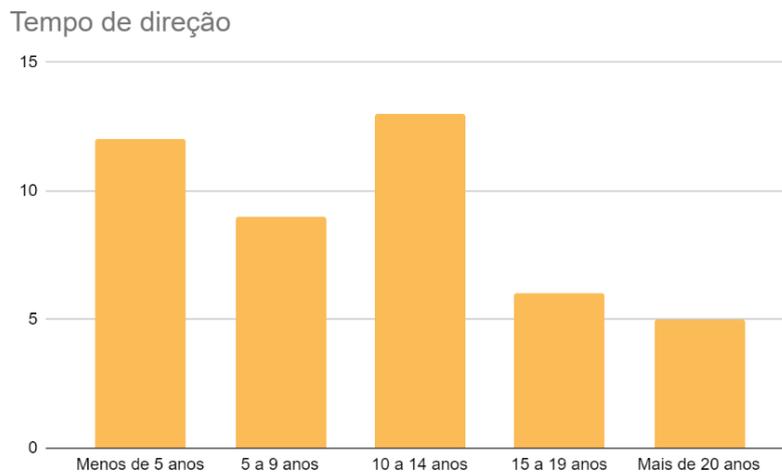


Fonte: Próprio autor

Quanto à profissão, a maioria das inscritas, 38,64 %, são estudantes, o que é condizente com o maior número de alunas mais novas. O restante apresentou ocupações bem diversificadas, como enfermeira, médica, fisioterapeuta, funcionária pública, diarista, professora, empresária, técnica em eletrônica, economista, engenheira ambiental e química, pesquisadora, analista de governança em dados, gerente de conta, advogada, do lar e autônoma.

Em relação a ter seu próprio veículo, 68,18 % das inscritas possuem-no. A respeito a quanto tempo elas dirigem, a maioria das alunas, 31,8 %, dirigem há menos de 5 anos e 29,5 % têm experiência em direção entre 10 e 14 anos. Os grupos de 5 a 9 anos e 15 a 19 anos de direção apresentam porcentagem de 13,6 %. Ademais, 11,4 % das alunas dirigem há mais de 20 anos. A Figura 3 mostra a distribuição de inscritas pelo tempo de direção.

Figura 3 – Tempo de direção



Fonte: Próprio autor

Quanto às motivações de cada cursista elas se alinharam com o propósito do projeto: busca por autonomia. As alunas em geral demonstraram querer aprender sobre o tema apontando que esse tipo de conhecimento é fundamental para que elas possam

resolver problemas sem depender de ninguém, minimizando as chances de serem enganadas. Outras razões citadas nos questionários envolveram curiosidade e incentivo de amigas. O seguinte comentário merece destaque:

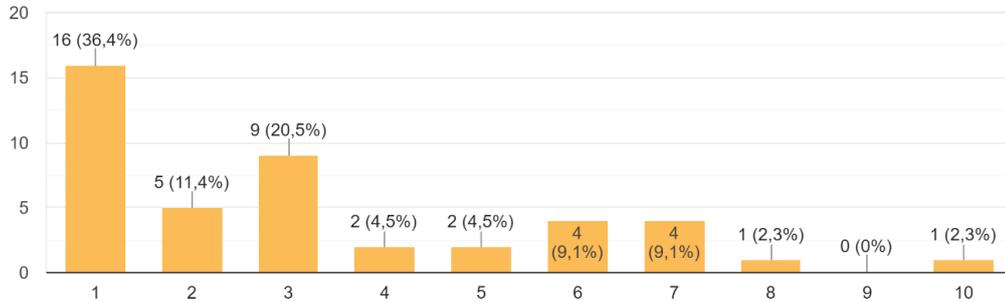
“Sinto que não tenho conhecimento nenhum para atuar em momento de emergências, não sei nem trocar um pneu. Já procurei VÁRIAS vezes por algum curso de noções básicas, mas nunca encontrei. Esse curso era exatamente o que eu buscava, por isso me inscrevi.”

Em relação ao nível de conhecimento em manutenção básica de veículos, foi pedido que as cursistas o avaliassem em uma escala de 1 a 10. A Figura 4 mostra que a maioria, 36,4 %, selecionou o menor nível de conhecimento. As outras respostas se concentraram nos níveis 2 e 3, tendo uma distribuição menor para os níveis mais altos.

Figura 4 – Nível de conhecimento antes do curso

Em uma escala de 1 a 10, como você avaliaria o seu conhecimento atual em manutenção básica de veículos?

44 respostas

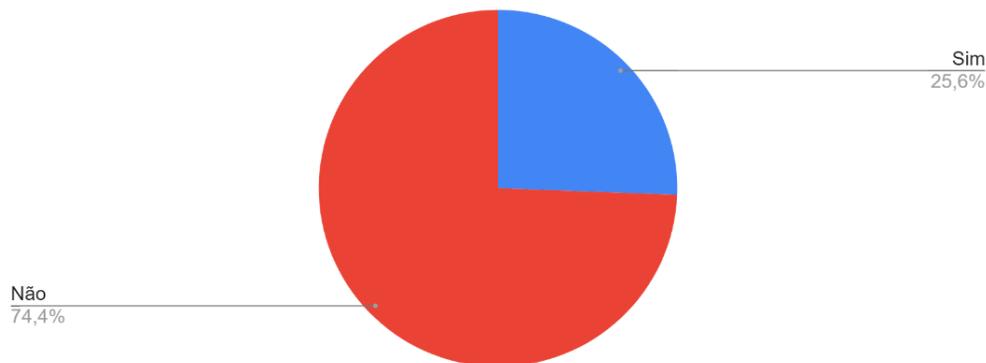


Fonte: Próprio autor

Um aspecto interessante revelado pelo formulário é que 100 % das cursistas, que responderam ao questionário, nunca haviam feito algum tipo de treinamento ou curso relacionado a veículos. Sobre já terem realizado alguma manutenção básica por conta própria, a maioria, 74,4 %, apontou que não, como mostra a Figura 5.

Figura 5 – Realização de manutenção básica por conta própria

Já realizou alguma manutenção básica em seu veículo por conta própria?

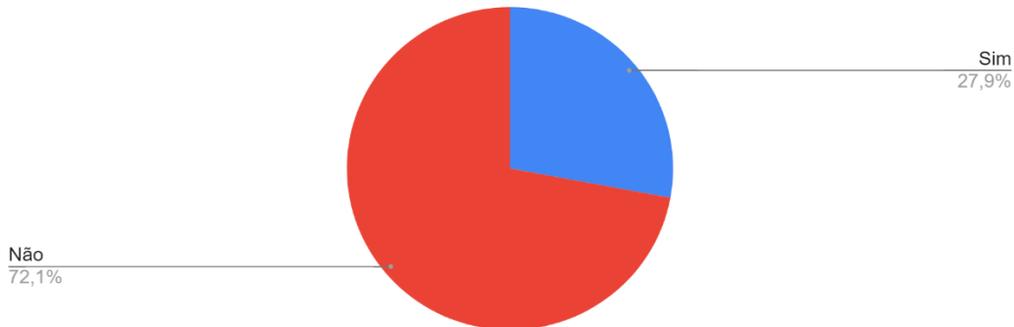


Fonte: Próprio autor

Por fim, em relação a se considerarem confortáveis em realizar tarefas simples como trocar um pneu furado, a maioria, 72,1 %, indicou que não. A Figura 6 representa o gráfico elaborado com as respostas obtidas.

Figura 6 – Confiança em realizar uma tarefa simples antes do curso

Você se considera confortável em realizar tarefas simples, como trocar um pneu furado?

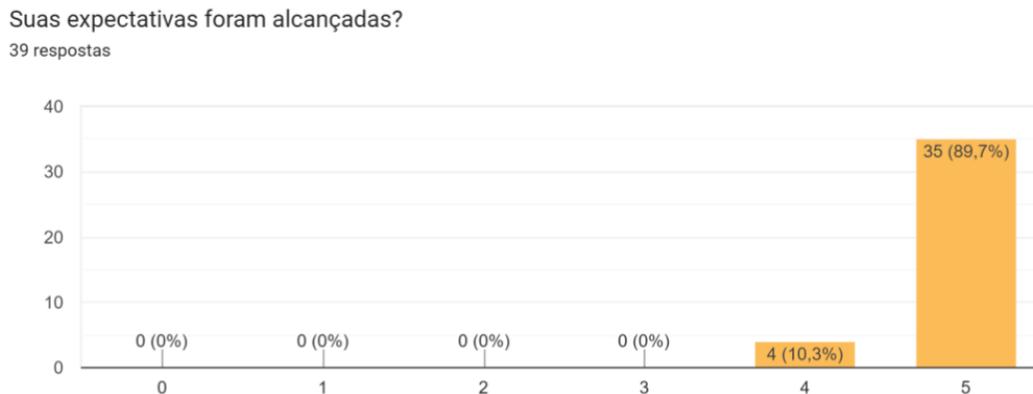


Fonte: Próprio autor

3.2 Análise - Avaliação do projeto (questionário 2)

A primeira pergunta do questionário pede que as cursistas indiquem se suas expectativas foram alcançadas com o curso. A Figura 7 mostra que a expressiva maioria das participantes (89,7%) afirmou que suas expectativas foram superadas, destacando a eficácia do curso. O restante indicou que suas expectativas foram alcançadas.

Figura 7 – Expetativas



Fonte: Próprio autor

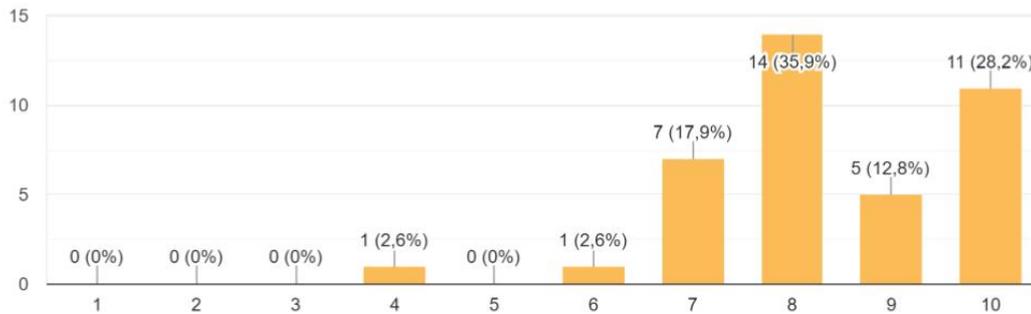
Na segunda questão do questionário pediu-se que as participantes avaliassem o próprio conhecimento em manutenção básica de veículos depois de ter realizado o curso em uma escala de 1 a 10.

A Figura 8 mostra os resultados para a pergunta: “Em uma escala de 1 a 10, como você avaliaria o seu conhecimento em manutenção básica de veículos depois de ter realizado o curso?”. Observa-se uma gama diversificada de respostas. Dentre as cursistas que responderam ao questionário 28,2% avaliaram com nota 10; 12,8% avaliaram com nota 9; 35,9% avaliaram com nota 8; 17,9% avaliaram com nota 7, 2,6% avaliaram com nota 6 e 2,6% avaliaram com nota 4. Portanto, obteve-se uma avaliação média de 8,36, o que sugere um nível geral elevado de conhecimento adquirido pelas participantes.

Figura 8 – Conhecimento adquirido

Em uma escala de 1 a 10, como você avaliaria o seu conhecimento em manutenção básica de veículos depois de ter realizado o curso?

39 respostas



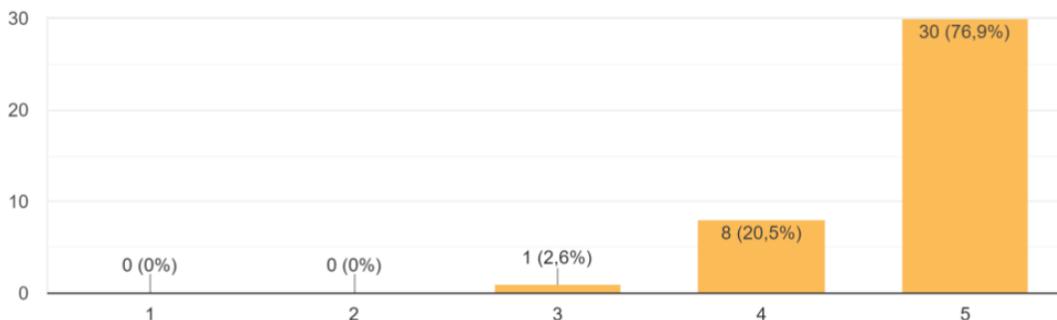
Fonte: Próprio autor

O curso teve um material teórico desenvolvido em modelo de apresentação, que foi fornecido as cursistas, e um livreto impresso de bolso com informações básicas e práticas. A Figura 9 mostra os resultados de satisfação das cursistas com o material didático.

Figura 9 – Material didático

Como você avaliaria a qualidade do material didático fornecido durante o curso

39 respostas



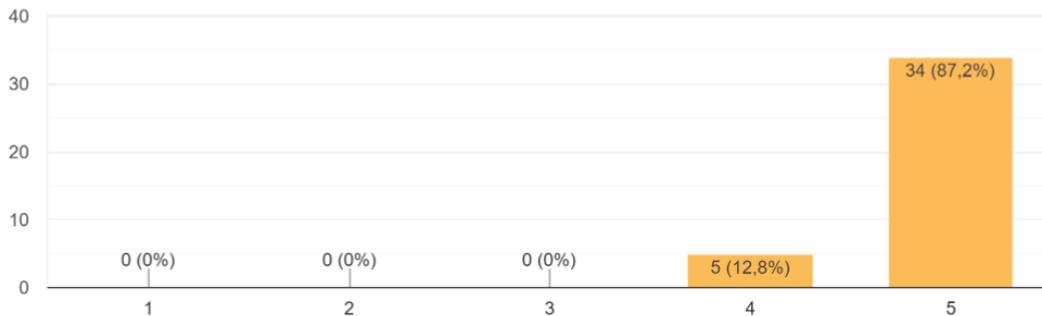
Fonte: Próprio autor

Obteve-se uma ampla aceitação do material didático, com 76,9% classificando-o como excelente. Isso reflete a importância de recursos educacionais bem elaborados. Do restante, 20,5% avaliaram como ótima e 2,6%, como boa. Outro item avaliado no questionário foi a qualidade das demonstrações práticas e atividades práticas durante o curso, Figura 10. A Figura 10 mostra que 87,3% das cursistas respondentes classificaram a qualidade das demonstrações práticas como excelente destacando a eficácia da abordagem adotada no curso. A adição de atividades práticas parece ter contribuído significativamente para a compreensão e aplicação da teoria, como evidenciado pelos resultados positivos. O percentual restante classificou como ótima.

Figura 10 – Demonstrações e atividades práticas

Como você classificaria a qualidade das demonstrações práticas e atividades práticas durante o curso?

39 respostas



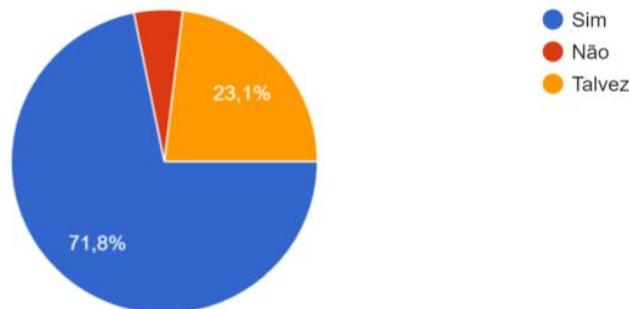
Fonte: Próprio autor

Outra questão elencada no questionário versava sobre o desejo de continuar o aprendizado sobre mecânica automotiva após a conclusão do curso, observa-se na Figura 11 que 71,8% expressaram essa vontade. O que representa um indicador positivo do impacto duradouro do curso. Do restante, 23,1% estão indecisas sobre a continuidade e 5,1% não pretendem continuar indicando a necessidade de estratégias adicionais para manter o engajamento pós-curso.

Figura 11 – Continuidade do aprendizado

Você pretende continuar a aprender sobre mecânica automotiva após a conclusão deste curso?

39 respostas



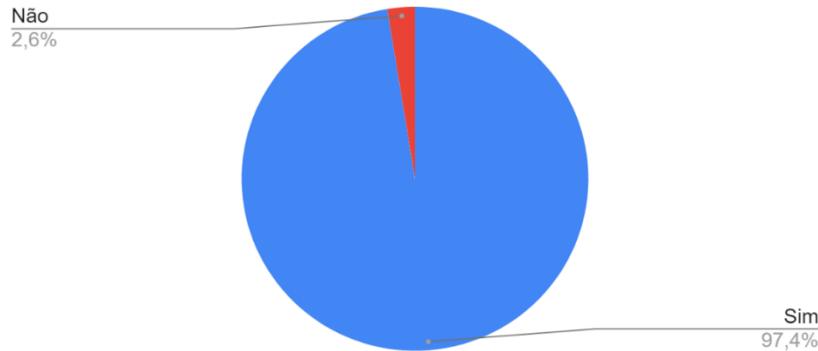
Fonte: Próprio autor

Adicionalmente foi questionado às participantes se elas se consideravam confortáveis em realizar tarefas simples como trocar um pneu furado depois do curso. A maioria das respostas, 97,4 %, foram efusivas e positivas, apenas uma delas respondeu que ainda não se sentia capaz. Elaborou-se a Figura 12 com os resultados e os seguintes comentários merecem destaque:

"Com certeza! Antes, parecia uma atividade impossível e agora eu me sinto mais confortável para realizar."

"Ainda não testei, mas sai encorajada a tentar trocar o pneu."

Figura 12 - Confiança em realizar uma tarefa simples depois do curso
Depois do curso, você se considera confortável em realizar tarefas simples como trocar um pneu furado?



Fonte: Próprio autor

Perguntou-se também se as participantes se depararam com uma situação em que tiveram que aplicar os ensinamentos do curso. Algumas responderam que sim, mas não ofereceram detalhes, e outras, que ainda não. Entretanto, três mulheres comentaram sobre a situação que enfrentaram:

"Sim, a bateria do meu carro morreu no domingo de manhã e fiz uma chupeta."

"Sim. Exemplo: estou mais cuidadosa com a escolha do posto para abastecer. Meu carro arriou a bateria e eu consegui lidar melhor com essa situação."

"Em 15 anos de motorista pneu furou 1x, semana passada. Ainda bem que havia feito o curso."

Destaque para os seguintes comentários:

"Ainda não, mas agora me sinto mais preparada caso aconteça."

"Uma similar que se ocorreu que depois do curso eu teria me conseguido me dar melhor."

Sobre os tópicos ou conceitos que as participantes acharam mais desafiadores durante o curso, foram citados por muitas o motor e a troca do pneu. Algumas comentaram também sobre a ligação elétrica. Destaque para os seguintes comentários:

"No geral, nenhum. Pensei que trocar pneu seria difícil, mas foi bem simples."

"Não sabia nada, então tudo que envolvia a parte da mecânica do carro, como por exemplo, onde fica o motor, onde fica o armazenamento de água, o que pode ou não ser feito, identificação de problemas etc."

"Na parte teórica tive um pouco dificuldade com alguns conteúdos que eu não tinha familiaridade antes, mas por meio de perguntas consegui me adaptar bem."

Questionou-se os aspectos do curso que as participantes consideraram mais úteis e aplicáveis à vida cotidiana. Obteve-se comentários principalmente sobre a troca de pneu, mas também sobre a carga de bateria, combustíveis, calibragem, verificação dos fluidos e os símbolos de aviso do painel. Destaque para os seguintes comentários:

"Todas as informações foram passadas de forma simples e fácil de digerir. Acredito que todas serão úteis."

"Os ensinamentos passados, mesmo que a nível básico, nos ajudaram a ter autonomia para resolver situações diversas."

Em relação a possibilidade de recomendarem o curso para outras mulheres, todas as participantes afirmaram que recomendariam. Destaque para os seguintes comentários:

"Sim, já recomendei :D. E gostaria que realizassem mais cursos com essa 'pegada'!"

"Super recomendo e deveria ser obrigatório na habilitação veicular."

"Sim, recomendei para algumas mulheres já. E no futuro quando tiver mais edições, eu compartilharia para chegar a mais mulheres."

Abriu-se um espaço para sugestões específicas de melhorias e a maioria pediu por um curso mais longo, dividido em módulos, ou mais tempo de aula prática a fim de aprofundar o conhecimento. Destaque para os seguintes comentários:

"Uma turma um pouco mais avançada, para conseguir identificar alguns problemas mais simples e o que fazer com eles. Exemplos de problema na direção, no freio etc"

"Não. Gostaria de não só outras edições, como tbm módulos diferentes. EX: Funcionamento do motor."

"Minha única sugestão seria deixar claro nas próximas edições a importância de ir de carro para fazer a parte prática no próprio veículo. Não tinha ficado claro que deveríamos ir de carro para fazer a troca do pneu por exemplo, ai quem não estava de carro aproveitou menos. Fora esse detalhe o curso foi sensacional!"

"No material entregue, poderia ter um espaço com as dicas que a própria professora fala durante as aulas sobre o que prestar atenção quando se vai no mecânico para não ser enganada."

Por fim, reuniu-se alguns comentários sobre a experiência geral das participantes:

"Gostei das alunas sempre dispostas a ajudar, pessoas perdidas como eu, kkkk Obrigada."

"Fiquei muito feliz em participar. Espero que outros movimentos como esse aconteçam."

"Gostaria de parabenizar todas as mulheres incríveis que tiveram a iniciativa de criar e que fazem parte desse projeto maravilhoso. Foi uma experiência maravilhosa."

"Eu gostaria de agradecer e parabenizar toda a equipe pelo excelente projeto, espero que ele tenha seguimento e ajude muito mais mulheres, eu saí do curso com a sensação de independência e isso é muito bom."

"Foi muito bom o curso, aprendi muita coisa. Isso é essencial para as mulheres. Obrigada a todas as envolvidas nesse projeto maravilhoso."

"A professora Priscila está de parabéns por pensar nas mulheres e tomar a iniciativa de nos ensinar sobre mecânica e todos que trabalharam juntos com ela ficou com gostinho de quero mais. Obrigada."

"Achei bem equilibrado o tempo de teórica e prática. Todos, incluindo professora e extensionista mostravam conhecimento e caso não sabia responder procuravam a resposta com outras pessoas. O lanche e sorteio foram mimos especiais, demonstrando o quanto os organizadores prezam o tema. Achei legal o compartilhamento da motivação da realização do curso (morte da moça em SP)."

"Foi uma ótima experiência! Esse projeto empondera mulheres, espero que continuem com outras edições."

4 Considerações FINAIS

O projeto de extensão "*Nós Podemos: uma ação FEMEC em prol da independência feminina*" foi criado com o intuito de levar o conhecimento de mecânica básica de automóveis (especialmente carros) para as mulheres da sociedade. A questão principal do projeto é trabalhar a independência feminina, buscando diminuir a dependência de outros para solução de problemas simples com seus carros, visto que a segurança pública é um grande problema da nossa sociedade, principalmente quando se trata da vulnerabilidade das mulheres.

Durante quatro meses foram ofertados cursos com aulas teórica e práticas sobre o assunto, sendo dez (10) turmas no total, com participação de mulheres de todas as idades da cidade de Uberlândia e região. A grande maioria não tinha conhecimento prévio sobre o assunto, e buscavam aprender por já terem passado por situações nas quais tiveram que acionar ajuda ou se sentiram vulneráveis, e segundo relato das mesma o curso conseguiu satisfazer de forma eficaz o que era esperado, fazendo com que se sentissem capaz de identificar os problemas nos seus carros e resolvê-los.

Outro fato importante é que os cursos foram ministrados por mulheres, professoras e alunas da Universidade Federal de Uberlândia, e isso trouxe um impacto positivo pela visão das cursistas, uma delas chegou a comentar sobre sua experiência: "*consegui aprender bastante e me senti muito confortável e esperançosa ao estar em um ambiente em sua maioria feminino conversando sobre mecânica.*"

O projeto também conta com páginas nas redes sociais que alcançam cerca de 314 seguidores, compartilhando dicas e informações sobre automóveis para aqueles que não tiveram acesso ao curso presencial, possibilitando assim que o conhecimento sobre o assunto possa ser adquirido de uma forma mais rápida, prática e descontraída.

O impacto social está relacionado ao compromisso social do projeto com a comunidade regional. Nessa perspectiva, a Universidade Federal de Uberlândia consegue estabelecer uma relação com a sociedade, promovendo uma atuação transformadora e incentivadora do desenvolvimento regional por meio das ações dos projetos de extensão institucionais, e no caso do projeto "*Nós Podemos*" através da oferta de cursos de aprendizagem e capacitação de mulheres, atendendo assim uma demanda da sociedade de empoderamento feminino, contribuindo para a independência da mulher na solução de problemas com seus veículos.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Programa de Extensão Integração UFU/Comunidade de 2023 da Universidade Federal de Uberlândia.

REFERÊNCIAS

POSSER, Talita G. et al. A extensão universitária como estratégia para o enfrentamento da vulnerabilidade social. In: XIX Colóquio Internacional de Gestão Universitária, 2019, Florianópolis. **Anais XIX Colóquio Internacional de Gestão Universitária**, 2019, Florianópolis Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/201758/101_00183.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 30 jan. 2024.

BLOG.DPASCHOAL. **Independência Automotiva e o empoderamento feminino no segmento**. Blog Dpaschoal, 2021. Disponível em: <<https://blog.dpaschoal.com.br/wp->

content/cache/all/independencia-automotiva-e-o-empoderamento-feminino-no-segmento/index.html>. Acesso em: 30 jan. 2024.

PATRIACRA, Paola. **Caso Mariana: suspeito de matar universitária foi quem avisou sobre pneu estar murcho**. G1 Bauru e Marília, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2019/09/28/caso-mariana-suspeito-de-matar-universitaria-foi-quem-avisou-sobre-pneu-estar-murcho-diz-amiga.ghtml>>. Acesso: 01 fev. 2024.

DEL-MASSO, M. C. S., GALHARDO, E., ROVEDA, J.A.F., ZUANON, A. C. C. Extensão Universitária a as Demandas Sociais. **Rev. Ciênc. Ext.** v.11, n.1, p.2-7, 2015.

DESLANDES, M.S.S.; ARANTES, A.R. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**, 6(2), dez.,179-183, 2017.

ARAÚJO, Gabriel. **Cansada de ser enganada, empresária abre oficina mecânica para mulheres**. Mundo Fixa, 2016. Disponível em: <<https://mundofixa.com/cansada-de-ser-enganada-empresaria-abre-oficina-mecanica-para-mulheres/>>. Acesso em: 01 fev. 2024.

Ministério da Infraestrutura, **Secretaria Nacional de Trânsito - SENATRAN – 2021**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/22/28120>>. Acesso em: 01 fev. 2024.

PREFEITURA DE UBERLÂNDIA #DESENVOLVIMENTOSOCIAL. **De mulher para mulheres encerra o ciclo de palestras do Projeto Auto Stop**. Portal da prefeitura de Uberlândia, 2022. Disponível em: <<https://www.uberlandia.mg.gov.br/2022/06/24/de-mulher-para-mulheres-encerra-o-ciclo-de-palestras-do-projeto-auto-stop/>>. Acesso em: 01 fev. 2024.

REDAÇÃO AB. **No trânsito, machismo ainda é barreira para mulheres dirigirem**. Automotive Business, 2022. Disponível em: <<https://automotivebusiness.com.br/pt/posts/mobility-now/no-transito-machismo-e-preconceito-ainda-sao-barreiras-para-mulheres-dirigirem/>>. Acesso em: 01 fev. 2024.

UNIVERSITY EXTENSION AS AN AGENT OF FEMALE EMPOWERMENT

Abstract: *The extension project "We can: a FEMEC action in favor of female independence" arose from the need to empower women to gain independence and autonomy in relation to their vehicles. The aim of this article is to analyze the effects generated on the target audience and the impact of extension projects developed by universities on the external community. Ten free courses were offered, in morning and afternoon periods, held on Saturdays on the university campus. The course offered involved theory and practice in basic vehicle maintenance. The course was aimed exclusively at women and was taught by women. As an analysis tool, two questionnaires were made available, one on prior knowledge and one on satisfaction, carried out at the end of the course. The results of the questionnaires show that the university extension project fulfills its role as an agent of social transformation, meeting society's demand for female empowerment and establishing a meaningful relationship with the regional community.*

Keywords: *Female independence. Vehicles. Society's demand.*

